

Carolina Steinhauser Motta

O espaço como aliado da aprendizagem  
na Educação Infantil

Monografia

Departamento de Educação Curso de  
Especialização em Educação Infantil

Rio de Janeiro  
Março 2015

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Curso de Especialização em Educação Infantil:

O espaço como aliado da aprendizagem na Educação Infantil

Carolina Steinhauser Motta

Orientadora: Alexandra Pena



Carolina Steinhauser Motta

## **O espaço como aliado da aprendizagem na Educação Infantil**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pela conclusão do curso de Especialização em Educação Infantil - Perspectivas de Trabalho em Creches e Pré-Escolas

Orientadora: Alexandra Pena

Rio de Janeiro  
Março de 2015



Ao meu filho, pequeno Joaquim que nasceu durante meus estudos, hoje fonte de  
minha inspiração.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu marido, Rafael, por estar sempre ao meu lado, podendo contar com seu amor, dedicação e confiança em todos os momentos.

A meus pais, obrigada por todo incentivo.

À Alexandra, minha orientadora, pela reflexão conjunta de meus questionamentos e por ter me conduzido muito bem ao longo da minha escrita.

E em especial à Lúcia e Inez, por serem as responsáveis pelo processo de aprendizagem desenvolvido no Tabladinho.

## RESUMO

Esse trabalho se propõe a realizar uma reflexão sobre o espaço na educação infantil, procurando compreender a importância de sua organização para os processos de aprendizagem das crianças. Enquanto fundamentação teórica, buscou-se estudar diversos autores que discutem o tema e conhecer o modelo italiano de *Reggio Emilia* para educação infantil. A metodologia consistiu em observações de uma sala em uma escola privada de educação infantil da zona sul do Rio de Janeiro. Os resultados do estudo indicam a importância que o espaço tem para a educação infantil, apontando o quanto um ambiente organizado para instigar a exploração das crianças, a descoberta de novos materiais, o encontro com seus pares, torna-se um grande aliado no processo de aprendizagem.

# SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	8
<b>1. Considerações sobre o espaço na educação infantil</b> .....	12
1.1 O espaço de educação infantil na abordagem italiana de Reggio Emilia .....	15
<b>2. Conhecendo a escola de educação infantil - Tabladinho</b> .....	20
<b>3. O dia a dia do Tabladinho: Análise das observações</b> .....	26
<b>Considerações Finais</b> .....	36
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	39

## INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional publicada em dezembro de 1996 traz a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica. Esse fato representa um importante marco histórico, pois, se até então, ela era um direito assegurado na Constituição de 1988, a partir da Lei das Diretrizes e Bases ela passa a ter diretrizes e normas a serem cumpridas.

A Política Nacional de Educação Infantil aponta que a Educação Infantil deve ter enquanto diretriz pedagógica as funções complementares e indissociáveis de educar e cuidar. A criança, nesse contexto, é vista como um sujeito social e histórico em desenvolvimento, o qual ocorre através das interações que ela estabelece. Nesse sentido, a Educação Infantil apresenta como objetivo o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Compreendendo a Educação Infantil como a possibilidade de investimento na criança como um todo, em suas múltiplas dimensões, sejam elas socioafetivas, sensoriais, motoras, mentais ou emocionais, torna-se essencial refletirmos sobre os diversos aspectos envolvidos no processo de aprendizagem.

Hoje, sabemos que o espaço ocupado pelas crianças nas escolas desempenha um papel importante no apoio às manifestações expressivas, tornando-se um aliado do trabalho com as crianças. Em minha experiência como professora de uma escola de Educação Infantil, uma questão que sempre chamou bastante atenção era justamente o que fazemos do espaço disponível. Como a sala poderia ser organizada para facilitar o processo de aprendizagem das crianças? Como tornar o espaço instigador e atraente para o desenvolvimento de suas aptidões? Será que um espaço mal cuidado dificultaria o processo de aprendizagem? Eram perguntas que surgiam no cotidiano do trabalho.

Ao ser apresentada à proposta pedagógica de *Reggio Emilia*<sup>1</sup> durante a disciplina do curso de especialização, compreendi o valor que o espaço pode ter

---

<sup>1</sup> Cidade situada no Norte da Itália, cujo sistema municipal para educação infantil é denominado Modelo Reggio Emilia.



para o aprendizado das crianças. Encantei-me ao conhecer uma proposta pedagógica que desse enorme importância ao espaço, tanto em seu aspecto estético, quanto em sua forma de organização, propiciando a exploração do mesmo pelas crianças.

Dessa forma, surgiu o desejo de estudar a temática do espaço na Educação Infantil. O presente trabalho tem como objetivo geral compreender como as crianças, de 2 a 3 anos, frequentadoras de uma escola de Educação Infantil privada, localizada na zona sul do Rio de Janeiro, utilizam os espaços. Como objetivos específicos busca-se conhecer os valores dados ao espaço na escola, identificar como as crianças utilizam o espaço e entender de que forma a exposição dos materiais pode influenciar no aprendizado das crianças. Conhecer essa realidade particular possibilita estender os achados da pesquisa para outros contextos.

O presente trabalho se baseia na ótica de Walter Benjamin, que traz para discussão a necessidade de se perceber a escola a partir do mundo próprio das crianças, seus valores e normas, para só assim podermos criar situações dirigidas a elas; Vygotsky, ao atribuir valor à interação social no processo de construção das funções psicológicas humanas, destacando que o desenvolvimento individual se dá em um ambiente social determinado e a relação com o outro é essencial para que esse processo ocorra; e Bakhtin, por sua concepção de que cada olhar está comprometido com o lugar que ocupamos.

O estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, pois busca proporcionar à pesquisadora uma maior familiaridade com o tema, através de levantamento bibliográfico e observação participante.

A forma de abordagem da pesquisa é qualitativa, uma vez que se pretende entender e descrever fenômenos sociais. De acordo com MINAYO:

(...) a pesquisa qualitativa não se preocupa em quantificar, mas sim, em compreender e explicar as dinâmicas das relações sociais que por sua vez são depositários de crenças, valores, atitudes e hábitos (MINAYO, 1999, p. 14).

Para o desenvolvimento do estudo optamos por realizar a observação participante, levando em conta a criança enquanto sujeito da observação. Optou-se

pela escolha da realização de observações, uma vez que estas possibilitam captar a realidade dos sujeitos da pesquisa em seu cotidiano.

O ambiente escolhido para realização da observação foi a sala mais ampla da escola, utilizada pelas crianças de 1 a 3 anos. Escolhemos esse espaço, pois, segundo relato dos professores, é o lugar mais complexo da escola, sem portas, apesar de ser a sala ocupada pelas crianças menores, ela é freqüentada por todas as crianças da escola, que circulam ali livremente. Como tornar o espaço uma sala para os pequenos sem perder a riqueza de sua amplitude a ser utilizada por todos da escola sempre foi um dilema de todos que ali trabalham.

Nesse sentido, foram realizadas três observações do mesmo espaço, com duração de aproximadamente uma hora em dias e horários diferentes. Uma das observações ocorreu em dezembro e as outras duas no início do ano letivo. A primeira observação foi livre e permitiu estabelecer algumas categorias para que, assim, as observações seguintes pudessem focar apenas no tema relevante ao trabalho.

Foram estabelecidas as seguintes categorias:

- Organização do espaço;
- Interesse das crianças pelos materiais;
- Interferência do professor na utilização do espaço;
- Utilização do espaço pelas crianças;
- Espaço enquanto lugar do cuidado e da brincadeira.

Para além da observação participante, com objetivo de conhecer e compreender os valores e diretrizes da escola, a pesquisa utiliza também a proposta pedagógica da mesma como fonte de dados para o estudo.

Para apresentação do estudo realizado, o primeiro capítulo foi dividido em dois. Primeiramente são abordados alguns autores que discutem a temática do espaço e sua importância para a Educação Infantil e, em seguida, apresenta-se o lugar que o espaço ocupa no modelo italiano de *Reggio Emilia*.

No segundo capítulo, a pesquisa apresenta a escola de Educação Infantil estudada, trazendo aspectos relevantes de sua história, além de sua proposta

pedagógica. Dessa forma, pretendeu-se, em um primeiro momento, conhecer os valores e princípios da escola.

No terceiro capítulo, as observações são apresentadas, com objetivo de compreender a utilização do espaço no cotidiano da escola. Ao longo do capítulo é realizada uma análise da prática encontrada, dialogando com alguns autores que estudam o tema.

Por fim, as considerações finais apresentam algumas propostas de intervenções para o espaço, tendo como embasamento os autores estudados e a proposta pedagógica de *Reggio Emilia*.

# 1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vygotsky (1994) atribui grande importância à interação social no processo de construção das funções psicológicas humanas. O desenvolvimento individual se dá em um ambiente social determinado e a relação com o outro é essencial para que esse processo ocorra. Nesse sentido, o ser humano é biológico e cultural.

Para o autor, as funções psíquicas como a linguagem, o pensamento e a memória, acontecem primeiramente no meio das relações entre os sujeitos para posteriormente serem introjetadas e tornarem-se intrapsíquicas. O homem é, portanto, um ser social, que necessita do outro para poder desenvolver-se. O espaço físico e os diferentes modos de estar nele influenciam o processo de desenvolvimento infantil.

Lima (1989) faz uma discussão importante sobre o espaço enquanto dinâmico, vivo, meio onde acontecerão as interações sociais. É através do espaço que a criança irá experimentar o calor, o frio, a luz, a cor, o som e a segurança. Não há, portanto, espaço vazio de significado e é a partir dessas sensações e vivências que o espaço físico adquire condição de ambiente.

O ambiente significa a fusão da atmosfera, e se define na relação que os homens estabelecem entre si, ou do homem consigo mesmo, com o espaço construído ou organizado (LIMA, 1989, p. 14).

O espaço é um pano de fundo, uma moldura que será qualificada como ambiente a partir da forma como ele será experimentado pelas crianças. O espaço físico isolado do ambiente só existe na cabeça dos adultos. *Para a criança existe o espaço-alegria, o espaço-medo, o espaço-proteção, o espaço-ministério, o espaço-descoberta, enfim, o espaço da liberdade ou da opressão.* (LIMA, 1989, p. 30)

Nesse sentido, é possível compreender ~~quando Guimarães (2009) afirma~~ que o tamanho de um espaço para a criança não tem relação só com a sua metragem, mas com a forma como o mesmo é experimentado por ela. Ao torna-se ambiente, sua vivência será única para cada um e quanto maior a intimidade,

sensação de segurança e pertencimento, maior será a sensação da criança da dimensão desse espaço.

Quando refletimos sobre o espaço na educação infantil, identificamos que é a partir justamente do reconhecimento afetivo que as crianças ficam mais à vontade e confiantes para investir em sua criatividade, curiosidade e conseqüentemente vivência no ambiente. Barbosa (2006) aponta que o espaço educa porque promove o desenvolvimento de habilidades e sensações, com base em sua riqueza e diversidade.

No entanto, essa apropriação do espaço pela criança supõe a possibilidade de que ela possa colocar as suas marcas, alterando-o de alguma maneira, como por exemplo, pelo desenho e pela cor. É importante que as crianças exerçam uma participação criativa no espaço, para que ele se transforme em um ambiente agradável e estimulante para elas. (LIMA, 1989)

Com Lima (1989) aprendemos que a construção dos espaços escolares tem em seu histórico a utilização de mecanismos de poder, onde o adulto é o detentor do conhecimento e as crianças devem permanecer passivas adquirindo o saber do outro. Assim, o espaço escolar é desinteressante, frio, as cadeiras devem ser organizadas de forma que as crianças possam ser vistas e disciplinadas pelo professor que fica a frente de todos.

Conforme vamos mudando nosso olhar para as crianças, respeitando-as como sujeitos ativos, produtores de cultura, a forma como pensamos sobre os espaços nas escolas também se modifica. Nesse sentido, o espaço para Educação Infantil não pode ser rígido, mas precisa atender às necessidades de cada contexto, possibilitando a imersão em cada cultura.

O espaço escolar é uma dimensão fundamental na Educação Infantil, as características físicas e a forma como o espaço escolar está organizado influenciam as práticas pedagógicas, possibilitando umas em detrimento de outras. Ele também irá influenciar e será influenciado pelas relações que ocorrem ali, das crianças com seus pares e com os adultos. (CAMÕES, TOLEDO e RONCARATI, 2013).

Lino (1998, p.107) nos ensina *que o modo como o espaço é organizado reflete as ideias, valores, atitudes e patrimônio cultural de todos que nele trabalham*. Quando olhamos para a forma como o espaço está organizado conseguimos compreender aspectos importantes sobre os valores e princípios da instituição. Afinal, da mesma forma como o espaço pode ser construído e organizado enquanto mecanismo de controle e domínio sobre as crianças, ele pode também ser projetado e organizado de forma que propicie as interações e estimule os processos de aprendizagem. *A pedagogia faz-se no espaço e o espaço, por sua vez consolida a pedagogia* (FARIA, 2003, p. 70).

Assim, com Camões, Toledo e Roncarati (2013), aprendemos que, ao repensar o papel do espaço na Educação Infantil, damos possibilidade de rompimento da dinâmica de organização centrada exclusivamente na lógica do adulto, viabilizando novas formas de pensarmos o espaço a partir da lógica infantil.

O exercício de repensar os tempos e espaços incluindo o ponto de vista das crianças pode torná-los dinamizadores de produção de sentido, de criação, de imaginação, de relação e, assim das mais diversas aprendizagens. Para tal, observar as expressões de corpo inteiro das crianças, suas intervenções espontâneas e suas demandas de movimento nos tempos e espaços parece ser fundamental (CAMÕES, TOLEDO e RONCARATI, 2013, p. 267).

As autoras reforçam ainda que o investimento na qualidade da Educação Infantil passa pela compreensão de que o espaço físico e seus diversos arranjos são produtores de importantes significados para o desenvolvimento das crianças, sendo de suma importância pensar em estratégias de reorganização e redirecionamento das práticas sempre que necessário.

Criar condições para o desenvolvimento sugere investimento em um ambiente que conte com suportes mobiliários, equipamentos que criem oportunidade de trabalhar em grupos, construindo significações e ressignificando práticas. Cabe ao professor o olhar atento para as especificidades do sujeito infantil, para que possam organizar o espaço de maneira que contemple a brincadeira, a imaginação, a criatividade e a descoberta próprias da infância (CAMÕES, TOLEDO e RONCARATI, 2013, p. 277).

Em 2006, o Ministério da Educação cria o documento Parâmetros Nacionais de Infra-estrutura para as instituições de Educação Infantil. O

documento traz elementos das concepções, reforma e adaptação dos espaços onde se realiza a educação infantil, enfatizando as relações entre espaço físico, proposta pedagógica e o desenvolvimento da criança.

Os Parâmetros trazem a importância de o ambiente exercer um papel de promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem, facilitando a interação entre a criança e seus pares, com os adultos e com o meio ambiente. Para isso o espaço deve ser dinâmico, vivo, explorável, transformável e acessível a todos.

Outro aspecto importante dos Parâmetros é o olhar que traz para a criança reconhecida como sujeito do processo educacional e principal usuário do ambiente educacional. Dessa forma, a reflexão sobre as necessidades de desenvolvimento da criança constitui-se um requisito essencial para a formulação dos espaços destinados à Educação Infantil (BRASIL, 2006).

Faria (2003) defende que os espaços precisam permitir a realização de atividades individuais e em grupos, com ou sem adultos, atividade de concentração, de movimento e imaginação, destacando, sobretudo, o direito à brincadeira e à infância. Mas a organização do espaço, segundo a autora, irá favorecer e será favorecida por uma pedagogia das diferenças, das relações, da escuta, da animação, que garanta a qualidade do direito à Educação Infantil.

### **1.1. O espaço de educação infantil na abordagem italiana de Reggio Emilia**

O modelo de Reggio Emilia surge após a Segunda Guerra Mundial, quando os cidadãos se unem para construir uma escola para as crianças pequenas. A educação em Reggio Emilia tem como base o envolvimento das crianças, famílias e educadores em um projeto comum para a Educação Infantil.

Nas escolas de Reggio Emilia, os pais, as crianças e os educadores partilham a pedagogia, estando implicados em todo o processo de aprendizagem. A educação é um processo de interação que ocorre dentro e fora das escolas formando um sistema de relações. A colaboração é um elemento chave do ensino em Reggio Emilia. (LINO, 1998)

Segundo a autora, a criança é vista como única e capaz, exercendo um papel ativo na construção de seu conhecimento. A ênfase é dada na criança com direitos e não só com simples necessidades. Acredita-se que todo o conhecimento emerge de uma construção pessoal e social e a criança tem um papel importante na sua socialização entre seus pares e com os adultos. Nas escolas, procura-se promover as interações, comunicações e a colaboração entre todos.

Vygotsky exerce uma influência importante no modelo de Reggio Emilia. Para o autor, pensamento e linguagem se coordenam para formar ideias, elaborar planos de ação que posteriormente a criança será capaz de executar e controlar. Entre o nível de desenvolvimento que a criança se encontra e aquele que ela pode atingir com a ajuda do outro existe um nível que ele designa de zona de desenvolvimento proximal. Em Reggio Emilia, os professores procuram observar as crianças e identificar as suas capacidades e necessidades, procurando descobrir quando a criança está pronta para receber o apoio necessário que a ajudará a avançar no processo de aprendizagem. (LINO, 1998)

Com Rinaldi (2002), aprendemos que nas escolas de Reggio Emilia a organização do espaço físico, assim como todo o trabalho, resulta de cooperação e colaboração entre todos os envolvidos no processo educativo. O espaço deve ser organizado para acolher não apenas as crianças, mas também as famílias e os professores. Deve-se oferecer oportunidades para o aprendizado e construção de conhecimento para as crianças, para os professores e os pais.

Um dos primeiros objetivos dos educadores de Reggio Emilia é criar um ambiente agradável e familiar, onde as crianças, educadores e famílias se sintam como em casa. (MALAGUZZI, 1993 *apud* LINO, 1998, p. 101).

As escolas precisam transmitir aos pais e às crianças o sentimento de que são ali esperados e bem-vindos. Nesse sentido, o espaço precisa ser muito bem pensado, pois exercerá um importante papel de comunicação. O espaço deve garantir o sentimento de continuidade das relações (GANDINI, 2002).

Compreendendo a criança enquanto protagonista de seu processo de aprendizagem é essencial que o espaço não seja estático, mas aconchegante, acolhedor, estimulante e seguro. Ele exerce uma função importante de estimular a investigação, devendo ter a possibilidade de se autotransformar. É preciso que ele



seja capaz de acolher e apresentar a diferença. Assim, em Reggio Emilia, quando se organiza um espaço está se pensando na quantidade e qualidade das relações que ocorrerão ali. É preciso que ele seja capaz de promover encontros, bem como enaltecer as individualidades (RINALDI, 2002).

Para nós, em Reggio Emilia, as creches são lugares de vida para as crianças, as famílias e os professores – lugares não só de transmissão de cultura e apoio às famílias, mas também lugares onde se cria cultura, a cultura da infância, a cultura da criança (RINALDI, 2002, pg. 79).

Segundo Malaguzzi (1993) *apud* Lino (1998), a educação deve ser reconhecida como um produto complexo de interações, no entanto, muitas delas só serão possíveis ocorrer quando o ambiente é um elemento participativo. O espaço exerce um importante poder de organização e promoção de relações saudáveis entre diferentes pessoas, ele tem um potencial para desenvolver todos os tipos de aprendizagem cognitiva, social e afetiva. *O ambiente deve atuar como uma espécie de aquário que reflete as ideias, atitudes e culturas das pessoas que nele vivem* (MALAGUZZI, 1993 *apud* LINO, 1998, p. 40).

Para Lally (2002), as crianças aprendem a partir da descoberta e exploração do ambiente, ao invés do ensino tradicional. Dessa forma, é dada maior importância à criação de um ambiente que favoreça esse movimento das crianças, propiciando o aprendizado, do que à própria elaboração de um currículo a ser seguido.

As escolas são construídas de forma a promover e facilitar a interação social, a exploração e a aprendizagem cooperativa. Em toda escola existe um espaço comum, onde crianças e adultos conseguem envolver-se em atividades comuns, compartilhando experiências e conhecimentos. (LINO, 1998)

A autora destaca ainda que, em cada sala, o espaço encontra-se dividido por áreas, sendo que em cada uma delas existem materiais característicos do tipo de jogo ou brincadeira que nela acontecem. Existem, por exemplo, a área da motricidade, ampla e aberta, coberta por um tapete e com várias almofadas; a área das construções com jogos e materiais de diferentes tamanhos; a área do jogo simbólico, mais protegida e escondida e os espaços onde as crianças podem ouvir

musica ou ler e ouvir histórias. Há ainda caixas individuais onde as crianças podem guardar objetos de uso pessoal como sua mochila, ou outros vestuários.

Bondavalli em entrevista realizada por Gandini (2002) destaca que essas caixas individuais exercem também uma função importante de acolhimento. Nelas, as crianças e seus pais podem guardar objetos trazidos de sua casa, ajudando a estabelecer um vínculo entre a vida das crianças na escola e em casa.

No entanto, cabe ressaltar que essas áreas não são estáticas e o espaço deve estar sempre pronto para se transformar com as crianças que o utilizam. O espaço torna-se mais cheio de vida quando os professores agem conforme os interesses das crianças, sendo possível observar que ele irá sendo modificado seguindo o processo de crescimento das crianças ao longo do ano (GANDINI, 2002, p. 87).

O espaço é considerado um terceiro educador. Como educador, o espaço deve ser flexível, estar aberto às mudanças das crianças e educadores de modo a dar resposta às suas necessidades e permitir-lhes ser protagonistas do seu conhecimento (LINO, 1998, p. 111).

Segundo a autora, as escolas em Reggio Emilia são conhecidas em todo o mundo pela importância dada à organização estética dos espaços. A preocupação estética é visível nas cores neutras das paredes; no mobiliário construído pelos pais e professores e nas portas de vidro que permitem a continuidade entre diferentes espaços. Busca-se criar ambientes calmos, relaxantes que também propiciam o jogo da imaginação e criatividade. As salas apresentam espelhos de várias formas e tamanhos que permitem as crianças embarcarem em jogos com seus próprios corpos. Os materiais são diversificados em relação à forma, à textura e à cor e ficam dispostos em recipientes transparentes de forma harmoniosa nos armários e prateleiras. Todos acessíveis para as crianças poderem explorá-los a todo momento.

Guimarães (2009) destaca três ideias centrais para compreender o papel do espaço no apoio às manifestações artísticas dentro do modelo italiano. São elas: a flexibilização do espaço; a importância do espaço apoiar os relacionamentos; e o espaço como convite à ação, narrativa, imaginação.

Quando consideramos a criança como ativa, exploradora e criadora é preciso pensar em um espaço que ofereça apoio a seus movimentos, que incentive sua autonomia e criatividade e que contribua para a diversificação de suas possibilidades. (GUIMARÃES, 2009)

A partir do embasamento teórico e ao olharmos cuidadosamente à proposta de Reggio Emilia aprendemos o quanto a organização do espaço e a disposição dos materiais exercem papéis significativos nos processos de aprendizado das crianças. É a partir desse olhar que nos propomos a estudar como isso ocorre no cotidiano de uma escola de Educação Infantil.

## **2. CONHECENDO A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL – TABLADINHO**

A escola de Educação Infantil “Tabladinho<sup>2</sup>” foi escolhida para realização do trabalho, pois, além de ser uma escola em que já tive oportunidade de ser professora, facilitando, assim, o acesso à mesma, é uma escola que realiza um trabalho que respeita e valoriza a construção do conhecimento das crianças de uma forma muito prazerosa e natural.

O Tabladinho situa-se na zona sul do Rio de Janeiro, no Jardim Botânico. Atualmente, funciona no terceiro andar do prédio do Patronato da Gávea, ao lado do Teatro Tablado. É uma escola de Educação Infantil particular voltada, sobretudo, a alunos de classe média. Suas turmas são relativamente pequenas, com aproximadamente 15 crianças cada.

O Tabladinho (Centro de Educação Infantil) foi fundado em meados da década de 1960. No início era chamado de “Clube” e funcionava como um curso livre no final da tarde, atendendo a crianças de 6 a 12 anos. O “Clube” funcionava nas instalações do Patronato Operário da Gávea (instituição beneficente situada no Jardim Botânico) e do Teatro Tablado (anexo ao prédio do Patronato).

As fundadoras do “Clube” procuravam proporcionar às crianças muito do que haviam vivido e aprendido com o Bandeirantismo, com o teatro de Maria Clara Machado e com artistas e intelectuais da época. O “Clube” oferecia atividades ligadas às artes plásticas e ao teatro e sua proposta contrastava com o rigor das escolas de então. Através das artes, buscava uma educação que incluía criatividade, independência, iniciativa, trabalho em equipe e muito prazer.

Nos anos 1970, com a construção de um terceiro andar no prédio do Patronato, o “Clube” passou a ter suas próprias instalações, surgindo uma pequena turma de crianças de 3 anos no período da tarde. Nasce o Tabladinho. Logo, a procura por essa turma cresceu, e o Tabladinho passou a funcionar em dois turnos (manhã e tarde), atendendo a crianças de 2 a 4 anos.

---

<sup>2</sup> Optei por colocar nesta monografia o nome verdadeiro da escola, para demonstrar sua especificidade e ressaltar o trabalho desenvolvido pela mesma.

Na década de 1990 o Tabladinho criou a turma 5, assumindo a alfabetização das crianças. Surge uma mudança em relação às questões pedagógicas e o Tabladinho se assume enquanto uma Escola de Educação Infantil.

Assim, atualmente no Tabladinho, trabalha-se com crianças de um ano e meio até seis anos e onze meses. As crianças estão divididas em 6 turmas. As crianças das turmas 1 e 2 convivem bastante. É comum crianças de uma turma participarem das atividades propostas que estão sendo realizadas para a outra turma, uma vez que o próprio espaço que as turmas ocupam permite uma grande integração entre elas.

As turmas 3, 4 e 5 cada qual possui sua sala. As salas das turmas 4 e 5 são separadas por uma porta de correr, que, quando está aberta, forma um grande salão permitindo que as turmas trabalhem juntas.

Apesar da separação por turmas, as crianças podem circular livremente pela escola, desde que não atrapalhem as outras turmas. Muitas vezes algumas crianças participam de atividades que acham interessantes em outras turmas que não a sua.

A pesquisa traz a proposta pedagógica da escola com o objetivo de conhecer e compreender o processo de aprendizagem desenvolvido no Tabladinho. A proposta pedagógica é dividida em alguns temas: apresentação, turmas, equipe, programação, alfabetização, avaliação, famílias e espaço, sendo este último de especial interesse para o presente trabalho.

### **Apresentação da escola:**

A escola é identificada enquanto especializada em Educação Infantil que atende crianças de 1 a 6 anos. A educação que desenvolvem na escola é descrita como voltada para o afeto, alegria e respeito pelo ser humano com suas manifestações e interesse. Chama a atenção que o termo utilizado na proposta é que esse é um desafio enfrentado pelos profissionais no cotidiano do trabalho.

Em relação às correntes teóricas, fica claro que a escola não segue uma única corrente, mas entrelaça contribuições de diversos pensadores e educadores com o que autodenominam “prática da sensibilidade e do bom senso”. Os autores citados como referências para o trabalho são Vygotsky, José Pacheco, Paulo

Freire, Fernando Hernandez, Piaget, Freinet, Benjamin, Rudolf Steiner e Baden Powell.

Ainda na apresentação, a proposta pedagógica traz a questão da relação da criança na escola. Cada criança é vista como importante pelo que é hoje, sujeito ativo e produtor de cultura. Nesse sentido, as individualidades são sempre respeitadas, a criança é vista como única, não havendo outras iguais a ela.

Além das experiências individuais, a interação da criança com os outros também é valorizada. O aprendizado se dá no mergulho social, o qual desperta processos internos de desenvolvimento. Ao se relacionar com o outro, cada criança constrói conhecimento, identidade e cultura.

As formas de trabalho também são apresentadas na proposta pedagógica. São elas: brincadeiras, material plástico, teatro, música, expressão corporal, literatura e pesquisa. Através delas, a escola estimula na criança novas descobertas e novas formas de expressão, ampliando sua capacidade criadora.

O foco do trabalho na escola aparece na educação através das artes plásticas e do teatro, a partir dos quais é possível trabalhar a capacidade de criação, utilizando a imaginação, aprendendo a dar novos significados para as coisas.

Ao final da apresentação, o afeto aparece novamente enquanto tema de bastante destaque. A escola acredita que o acolhimento, o abraço, o carinho são condições indispensáveis para o desenvolvimento da criança.

Dessa forma, quando a proposta pedagógica aponta que na escola são valorizadas diversas formas de expressão, através da disposição de múltiplos materiais, ela está permitindo que cada criança encontre na classe o meio que lhe permita entrar em contato com os outros.

### **Turmas:**

As turmas são organizadas de maneira não seriada a partir de critérios relacionados ao desenvolvimento global das crianças. Busca-se a construção de grupos operativos que favoreçam o crescimento emocional, social e cognitivo de seus integrantes. No entanto, não aparece de forma clara como é feita essa divisão,

quais critérios são utilizados para essa tomada de decisão e quantas turmas compõem a escola.

Um aspecto interessante abordado é o tamanho pequeno das turmas para que os professores possam oferecer atendimento individual para cada criança. Há, no mínimo, a presença de um professor, acompanhado por auxiliares em cada turma. Destaca-se que, quanto menores forem as crianças, mais adultos acompanham a turma, embora não apareça o quantitativo de profissionais.

Outro aspecto que deve ser valorizado na proposta pedagógica da escola é a presença de um coordenador que acompanha de perto cada professor através de reuniões semanais e participação ativa nas turmas.

### **Equipe:**

Acreditamos que a presença de um tema dentro da proposta pedagógica em relação aos profissionais seja bastante interessante, pois traz a relação entre a própria diretoria/coordenação e os profissionais que ali atuam.

A partir da proposta pedagógica é possível perceber que os profissionais são valorizados na escola, pois há reuniões semanais com os professores e mensais com toda equipe. Para além das reuniões, a escola incentiva e investe na formação continuada do seu corpo docente. Há ainda a presença de uma psicóloga infantil e uma pedagoga que compõem a equipe.

### **Programação:**

Quando o tema é apresentado na proposta alguns aspectos importantes não são explorados como o horário da atividade escolar, a questão da alimentação e a rotina das crianças. Embora outros temas fundamentais sejam bem explorados, como a forma de organização dos encontros, os materiais utilizados, o lugar da brincadeira e da culinária.

Os encontros são organizados através de assuntos que despertem interesses das crianças, na maioria das vezes proposto por elas próprias. Os materiais utilizados são: diferentes tipos de tintas, cola, argila, lápis diversos, tecidos, carvão, sucata, gesso, massa de farinha, dentre outros.

Outro aspecto valorizado na escola são as brincadeiras. Elas são vistas enquanto essenciais para o desenvolvimento da criança, pois através delas lida-se

com as fantasias e com a imitação da realidade. Já as brincadeiras em grupo ganham sua importância no processo de socialização.

A culinária também está presente no cotidiano da escola. Nesse momento as crianças aprendem a valorizar a refeição, percebendo sua capacidade de criação e transformação do mundo ao seu redor.

### **Alfabetização:**

O tema da alfabetização ganha bastante destaque na proposta. Nesse sentido, aparece enquanto tema de grande importância para a escola. Logo ao ser apresentado o tema, já é possível compreender que o processo de alfabetização percorre todo o período da Educação Infantil, não havendo um momento único para explorar a temática com as crianças.

São apresentados os autores referência para escola ao desenvolver o processo de alfabetização. São eles: Ana Teberoski, Emilia Ferreiro, Paulo Freire, Madalena Freire, dentre outros.

É apresentada também a forma como abordam a temática com as crianças, através de um projeto: a evolução da escrita na história da humanidade. Já a construção do pensamento matemático ocorre através da oferta de brincadeiras e jogos que permitam a exploração e ocupação de espaços, noções de medidas, ideia de número, de quantidade e suas representações.

Através dessas práticas, a criança tem consciência de que a escrita, a leitura, a matemática, as ciências naturais, as artes, fazem parte de um saber social e que ela é participante na construção desse conhecimento.

### **Avaliação:**

Esse é um tema importante estar presente na proposta pedagógica, uma vez que causa bastante interesse e dúvida para os pais. Ele é abordado de forma sucinta, mas acreditamos que traz algumas informações essenciais.

A avaliação é realizada de forma contínua, através de observações de todas as atividades. Semestralmente é elaborado um relatório individual e de grupo que é enviado às famílias.



**Família:**

Não é um tema comum em propostas pedagógicas, mas sua presença é essencial, pois fala da relação que os pais podem esperar da escola. Ao explorar o assunto, a escola valoriza a presença dos pais e a parceria família/escola na formação das crianças.

**Espaço:**

A temática do espaço é abordada de forma bastante sucinta na proposta. O espaço é apresentado enquanto amplo, arejado, com salas grandes e interligadas, todas no mesmo andar, com um grande terraço ensolarado e um palco de acesso livre a todos. De acordo com a proposta pedagógica, o espaço é um facilitador para a grande interação de todos. O mobiliário presente na escola é composto por mesas e cadeiras pequenas, respeitando a altura das crianças.

A partir da proposta pedagógica da escola foi possível identificar de forma mais clara qual a concepção de infância que a escola acredita, seus valores e diretrizes de trabalho. No entanto, quando olhamos para a temática do espaço – que é o foco dessa monografia, verificamos que ele ganha pouco destaque na proposta pedagógica. A partir apenas do documento não conseguimos obter grandes informações sobre a importância e a própria função do espaço no processo de aprendizado das crianças. Surge assim, a necessidade da realização de uma observação com objetivo de compreender como se dá a relação das crianças no espaço e como o espaço pode ou não interferir nos processos de aprendizagem.

### **3. O DIA A DIA DO TABLADINHO: ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES**

As observações foram realizadas na sala mais ampla da escola, frequentada pela turma 2, que no presente ano é composta por vinte e duas crianças entre dois e três anos de idade, dois professores (uma professora e um professor), e uma auxiliar. A sala é também bastante utilizada pela turma 1, composta por, até o momento, sete crianças da mesma faixa etária descrita acima e três auxiliares. Cabe destacar que as auxiliares da turma 1, estão sempre dispostas a ajudarem também a turma 2 quando necessário.

Para uma melhor compreensão dos achados da pesquisa, foram criadas algumas categorias de análise, já apresentadas na metodologia do trabalho, as quais serão discutidas nesse momento. São elas: apresentação do espaço; organização do espaço; interesse das crianças pelos materiais; interferência dos professores na utilização do espaço; utilização do espaço pelas crianças; e espaço enquanto lugar do cuidado e da brincadeira.

#### **Apresentação do espaço**

A presente categoria foi criada durante a escrita do trabalho, com objetivo de ilustrar de forma descritiva ao leitor o espaço estudado.

O espaço é muito grande e, apesar de ser a sala das crianças mais novas, ele não tem portas, o que permite a entrada e saída de outras crianças. Na sala há em um dos lados um palco grande com uma coxia cheia de fantasias. No centro da sala há 3 mesas baixas com cadeiras e, encostado a uma das paredes, um grande armário baixo que forma uma bancada. Na parede lateral há duas grandes janelas, entre elas um espelho na altura das crianças. Embaixo de uma das janelas há diversos ganchos para as crianças pendurarem as mochilas. Há ainda 2 pequenos banheiros do outro lado da sala, uma bancada baixa com diversas pias para as crianças utilizarem e um trocador. O espaço encontra-se conectado com a área externa, sendo ambos separados por duas grandes portas que permanecem sempre abertas.

É possível observar a presença de cortinas penduradas no centro da sala. Elas permanecem recolhidas ao longo do dia, mas são abertas quando os professores desejam realizar alguma atividade que demande maior concentração das crianças. Cabe destacar que essas cortinas foram propostas e elaboradas há alguns anos por estudantes de desenho industrial da PUC-Rio, com objetivo de propor um novo ambiente para o espaço, que na época já era motivo de preocupação por parte dos professores.

Dessa forma, é possível pensar o espaço em dois ambientes. O ambiente interno, que seria com os elementos presentes dentro da cortina e o externo, onde há a presença do palco, coxia, banheiros, pias e trocador.<sup>3</sup>

Assim que entro na sala para iniciar minha primeira observação percebo que o ambiente é bastante colorido, com cores fortes. Há diversos trabalhos das crianças expostos nas paredes. As paredes dos armários e a bancada estão com tinta descascando. Quando retorno no início do ano para realizar as duas outras observações logo percebo que o ambiente foi recentemente pintado. As paredes, a bancada, a pia e os banheiros estão com aspectos novos. Não há ainda trabalhos expostos nas paredes, os painéis encontram-se vazios.

### **Organização do espaço**

O espaço é utilizado pelas crianças que frequentam a escola no turno da manhã. Assim, ao iniciar o período da tarde o espaço já está sendo utilizado por crianças. Os professores organizam o ambiente enquanto as crianças brincam.

No canto mais reservado da sala, ao lado da janela e de uma das portas, há a presença de alguns tatames que delimitam um cantinho para as crianças brincarem com os brinquedos. Perto do tatame há uma caixa cheia de pelúcias. Dentro de dois grandes baldes ficam diversos brinquedos, os baldes ficam guardados sobre a bancada e são colocados no chão pelos professores para as crianças brincarem. Os brinquedos estão todos misturados, não sendo possível identificá-los sem manusear o balde.

---

<sup>3</sup> É importante ressaltar que essa sugestão de reflexão do espaço a partir de dois ambientes, chamando-os de interno e externo foi proposta pela própria pesquisadora. Essa nomenclatura não é utilizada na escola.

Ao lado da bancada, junto aos baldes, há uma caixa com livros. Eles são de difícil acesso para as crianças. Percebo que no início da tarde a professora expõe alguns livros sobre uma das mesas e eles permanecem ali para serem explorados pelas crianças.

Bem ao lado dos livros encontra-se a bancada. Em cima dela, há diversos materiais de artes plásticas preparados para realização de atividades de pintura, copos que as crianças utilizam para beber água e algumas bolsas e mochilas. Cabe destacar que as crianças não alcançam a bancada, apenas os professores.

No centro da sala encontram-se duas mesas da altura das crianças com cadeiras. As mesas são forradas com toalhas de plástico e em cima de uma delas a professora expõe os livros. Perto do espelho há uma terceira mesa, sobre ela ficam alguns brinquedos de madeira.

Do outro lado da sala encontra-se o palco e a seu lado a coxia. Dentro da coxia estão diversas fantasias, todas mal arrumadas em cabides ou sobre um baú. Ao lado do palco encontram-se cinco colchões espalhados. Eles parecem terem sido organizados ali para evitar que as crianças se machuquem caso caiam do palco.

Durante as observações foi possível perceber que, ao mesmo tempo em que há intenção da exposição de materiais para as crianças explorarem livremente, parece haver uma preocupação em guardar os mesmos quando não estão sendo utilizados em lugares onde as crianças não conseguem acessar.

Vieira (2009) traz a importância de a criança conviver em um espaço rico de materiais e objetos acessíveis a fim de proporcionar a motivação para seu fazer, criando nela novas necessidades que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento.

Com Guimarães (2009) aprendemos que o espaço precisa contemplar os materiais a serem explorados pelas crianças, mas a forma como este material é exposto e preservado irá convidar ou não as crianças a inventarem múltiplas possibilidades. Portanto, mesmo que haja a presença de diversos livros e brinquedos, é essencial que eles estejam acessíveis às crianças de forma que as convide a explorá-los.

Nesse sentido, alguns aspectos da forma como o espaço observado está organizado dificultam a exploração por parte das crianças. Os livros e os brinquedos não estão dispostos de forma a instigar as crianças para explorá-los livremente. Uma opção é expor os livros em prateleiras na altura das crianças para que elas possam acessá-los com maior facilidade. Mesmo os brinquedos que apesar de estarem em caixas no chão, encontram-se todos misturados, as crianças para utilizá-los precisam fazer um esforço para encontrar os que desejam.

Estaria o espaço organizado de forma a favorecer a expansão criativa e a diversidade expressiva, sensorial e emocional das crianças? Para Guimarães (2009), quando nos propomos a organizar um espaço é importante que ele possa aliar qualidades físicas, que seriam objetos para construção, bonecos, papéis, diferentes materiais, etc., com qualidades imaginativas, as quais possibilitariam a invenção, imaginação e criatividade de cada criança.

Parece haver intenção de organizar a sala a partir de alguns cantos, sobretudo em seu ambiente interno, como o canto do tatame reservado para os brinquedos e o canto onde ficam as mesas reservado para as atividades plásticas e exploração dos livros. No entanto, não há um canto reservado para as crianças escutarem histórias ou que estimule o jogo simbólico.

Ao organizar a sala em cantos as crianças são naturalmente levadas a se relacionar, a buscar acordos, resolver conflitos, aprendendo a compartilhar materiais, há assim o desenvolvimento da autonomia. Camões, Toledo e Roncarati (2013) propõem a organização dos materiais segundo áreas: movimentada, semimovimentada e tranquila, com cada uma delas sendo dividida em subáreas, de forma que possibilite às crianças o acesso a atividades diversificadas.

Quando estudamos o modelo italiano de Educação Infantil, vimos que eles também propõem um desenho semelhante de organização das salas a partir de áreas: a área da motricidade, a área do jogo simbólico, a área das construções, entre outros.

A partir das observações identificamos que as próprias crianças fazem o movimento de desenhar esses lugares, o palco, por exemplo, torna-se o lugar escolhido para as crianças exercerem a motricidade. Os professores, por sua vez,

relatam dificuldade em delimitar esses cantos pela sala ser muito aberta e explorada por todos da escola.

### **Interesse das crianças pelos materiais**

Com a experiência de Reggio Emília aprendemos sobre a importância da multiplicidade e, sobretudo diversidade dos materiais expostos para as crianças. É essencial que eles sejam cuidadosamente escolhidos de acordo com o contexto cultural das crianças, considerando suas necessidades, seus níveis de desenvolvimento e interesse. Eles devem ser diversificados no que se refere à forma, cor e textura e precisam estar dispostos de forma harmônica acessível às crianças.

Na sala observada, parece haver uma preocupação em deixar os materiais acessíveis para as crianças. Há poucos materiais expostos na sala, destaco os brinquedos que ficam dentro do balde, os livros sobre a mesa e as fantasias. Os materiais de artes plásticas ficam guardados, sendo utilizados apenas no momento da atividade. Não há diversidade de materiais acessíveis que estimulem a exploração das crianças.

Durante todo momento as crianças exploram livremente os materiais disponíveis na sala. Em um dos dias de observação os baldes com os brinquedos ainda não haviam sido colocados no chão. Percebo que uma das crianças se estica e com bastante esforço pega um dos baldes que estava em cima da bancada. O balde quase vira por cima dela, que satisfeita senta-se para brincar. Duas outras crianças se aproximam e começam a tirar os brinquedos do balde para brincar. Uma das auxiliares pega os dois outros baldes com brinquedos e também os coloca em cima do tatame.

As crianças também demonstram interesse pelos livros que são colocados sobre a mesa. Sentam-se, pegam um dos livros, olham, trocam por outro. Algumas crianças, sobretudo as que ainda parecem não estar muito seguras com o ambiente, permanecem bastante tempo sentadas lendo os livros.

As fantasias também são de grande interesse das crianças. Em determinado momento um menino entra na coxia, pega uma fantasia e pede para que eu o ajude a vestir. Percebo que essa é uma rotina recorrente e diversas

crianças fazem o mesmo movimento durante o dia. Talvez, por esse motivo, as fantasias estejam tão bagunçadas na coxia.

Chamou-me a atenção que uma das mesas da sala, que se encontra com os brinquedos de madeira, não foi utilizada pelas crianças em nenhum momento. O espelho também foi outro material pouco explorado pelas crianças. Acredito que isso se dê pela sua localização. Ele encontra-se atrás da mesa com os brinquedos e ao lado das mochilas.

A partir das observações percebe-se o constante interesse das crianças em explorar os materiais e a curiosidade delas em buscá-los mesmo quando não estão de fácil acesso. Rinaldi (1985) aponta para a importância de olharmos a criança como sujeito único e ativo, que apresenta potencial, plasticidade, curiosidade e desejo de crescer, interagir e se comunicar. A forma como os materiais são dispostos às crianças irá facilitar sua exploração, no entanto, ao analisarmos a presente categoria percebemos que mesmo quando não estão acessíveis, há um movimento das crianças em alcançá-los. No Tabladinho as crianças são desde pequenas vistas como agentes de seu processo de aprendizagem, os professores a todo o momento instigam a promoção da autonomia das crianças. Essa aposta pedagógica possibilita que as crianças busquem os materiais e façam um movimento de exploração do ambiente, independente de sua acessibilidade.

No entanto, por outro lado há alguns elementos do espaço que por sua disposição são poucos explorados pelas crianças, como o que ocorre com o espelho. São elementos que provavelmente necessitam de uma organização que os torne interessante para as crianças.

### **Interferência dos professores na utilização do espaço**

Segundo Vieira (2009), o professor tem um importante papel de planejar intencionalmente o processo ensino-aprendizagem, mediando as situações para que as crianças tenham acesso a diversidade cultural, podendo desenvolver suas aptidões e autonomia. O papel de mediador do educador irá incentivar as crianças a experimentarem novos conhecimentos.

Foi possível identificar que no Tabladinho os professores procuram exercer esse papel. As atividades das crianças são planejadas de forma a buscar

promover a exploração dos múltiplos materiais. Em conversa com uma professora ela me conta que eles procuram oferecer a cada dia uma atividade plástica diferente para as crianças. Durante minha observação em determinado momento a professora junta os brinquedos que estão sobre o tatame e os guarda em baldes, colocando-os sobre a bancada, fora do alcance das crianças. Em seguida guarda os livros que estavam sobre a mesa. Fecha as cortinas da sala e convida as crianças para pintar. Aos poucos as crianças vão sentando-se em duplas e recebem uma grande folha para pintarem juntas. A professora possibilita que as crianças escolham a espécie de pincel que desejam para pintar. As tintas são distribuídas em potinhos e a atividade começa. Durante a pintura algumas crianças levantam-se para lavar as mãos e sentam-se novamente. Outras chegam e começam também a pintar. A atividade dura em torno de 10 minutos.

É importante destacar a preocupação da professora em tentar promover o ambiente mais tranquilo possível para as crianças conseguirem concentrar-se na atividade. A retirada dos brinquedos do tatame e a utilização das cortinas são movimentos que demonstram a intenção da professora.

Segundo Camões, Toledo e Roncarati (2013) o trabalho do professor deve transitar entre diretividade e não diretividade, embora seja essencial ele estar sempre atento para as ações e reações das crianças, permanecendo em posição de escuta de suas expressões. Abaixo podemos identificar outro momento da observação que mostra essa importante função do professor.

O professor chama as crianças para ouvirem uma história e senta-se ao lado do palco. Todas as crianças mostram-se bastante interessadas no livro. Enquanto o professor conta história outras crianças correm no palco. Sobem e descem pela rampa. Algumas crianças ao observarem as que brincam no palco se dispersam e também começam a brincar no palco. Inicia-se uma brincadeira de pular no palco. O professor não consegue continuar a leitura e pede para as crianças descerem do palco para ouvirem a história ou irem pular lá fora para não atrapalhar as que desejam ouvir a história. No entanto, as crianças permanecem bastante dispersas. O professor resolve então mudar de lugar e se direciona para o espaço da sala onde estão os tatames. Senta-se e chama as crianças para continuar



a contar a história. As crianças voltam a se interessar pela atividade e sentam-se para ouvir a história.

Nesse momento foi importante que o professor exercesse uma posição mais diretiva para dar continuidade a atividade. Esta, por sua vez, foi diretamente influenciada pela organização do espaço e ausência de um ambiente apropriado para uma atividade mais tranqüila que exigia a concentração das crianças.

### **Utilização do espaço pelas crianças**

Guimarães (2009) traz para reflexão que o tamanho de um espaço para a criança não tem relação apenas com a metragem, mas com a forma como ele é experimentado. A partir da segurança, intimidade e sensação de pertencimento o espaço ganha dimensões maiores para as crianças.

Foi possível perceber que a sala observada além de apresentar grandes dimensões, é um ambiente cheio de vida, onde ocorrem a todo o momento troca de experiências, interações e aprendizados. Durante as visitas à escola identificamos o quanto as crianças são sujeitos ativos e sociais. Elas se apropriam do espaço e o utilizam independente da interferência dos adultos. A sala quase nunca permanece vazia. Enquanto as crianças pequenas realizam alguma atividade, as crianças mais velhas entram e saem, conversam com os mais novos, sobem no palco, descem e voltam para suas salas.

Foi possível identificar o palco como um dos ambientes da sala mais explorados pelas crianças. Elas sobem e descem pelas rampas do palco a todo o momento. Brincam entre si e com a presença dos professores. Entram na coxia e pegam fantasias. Pedem para os professores ajudarem a colocá-las.

Ainda com Guimarães (2009) aprendemos que o espaço precisa apresentar qualidades físicas e imaginativas. O palco, a coxia e suas fantasias são elementos importantes que possibilitam as crianças inventar cenas, narrativas, e construção novos significados.

### **Espaço enquanto lugar do cuidado e da brincadeira**

A Educação Infantil é hoje compreendida como o lugar de ações pedagógicas e do cuidado. Guimarães (2009) aponta para a importância de

olharmos as crianças de modo integral, compreendendo o entrelaçamento das ações de saúde, higiene, assistência social e educação. Kramer (2003) ao trazer a etimologia e história do termo educar como nutrir, instruir, ensinar, nos ensina que o próprio termo já engloba as duas dimensões, sendo impossível pensarmos em educar sem cuidar.

A presente categoria tem como objetivo procurar compreender como se dá a relação entre o cuidado e brincadeira dentro do espaço estudado.

Ao iniciar as observações, a presença de colchões espalhados na sala logo me chama atenção. Duas crianças dormem em um dos colchões ao lado do palco, onde outras crianças brincam, correm, descem e sobem. Percebo que uma das meninas chega cansada e deseja dormir. Pede para deitar. A menina se esforça, mas levanta três vezes a procura de algum adulto, pois não consegue dormir. Terminei minha observação e a menina permanece em sua tentativa. Os colchões exercem claramente duas funções. Aconchego para as crianças que estão cansadas dormirem e segurança para as crianças que brincam no palco ao caírem, não se machucarem.

Durante as observações foi possível identificar que o lugar da brincadeira é muito valorizado na escola. As crianças brincam o tempo todo. Sozinhas, com seus pares, com os adultos, com ou sem brinquedos. No entanto, quando olhamos apenas para a dimensão do cuidado percebemos que há uma dificuldade em garantir um ambiente propício para que ele ocorra.

Se na postura dos educadores observamos que esse cuidado está presente, como, por exemplo, no acolhimento dado às crianças que se sentem inseguras em seu processo de adaptação na escola; na organização do ambiente ainda há a necessidade de investimento nesse sentido. Seja para garantir um ambiente seguro para as crianças pequenas circularem ou mesmo um lugar tranquilo para que elas possam descansar.

Quando voltamos para a história da escola identificamos que ela surge como o lugar da brincadeira, do teatro, da fantasia, proposto para crianças mais velhas, de 6 a 12 anos. Aos poucos vão surgindo outras turmas e o espaço começa a ganhar um novo cenário. Hoje, ao observarmos a escola, percebemos ainda

muitos aspectos que falam de sua origem e sua trajetória. Nesse sentido, tornar esse espaço da brincadeira, troca e aprendizado, também um espaço de conforto e aconchego para as crianças menores é um desafio posto pela pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa foi possível perceber a importância que o espaço tem para a Educação Infantil. Através do estudo de diversos autores aprendemos o quanto um ambiente organizado para instigar a exploração das crianças, a descoberta de novos materiais, o encontro com seus pares, torna-se um grande aliado no processo de aprendizagem.

Quanto à escola estudada destacamos alguns pontos que influenciaram a pesquisa. O primeiro foi a relação que a própria pesquisadora tem com a instituição, que se por um lado pode trazer novos elementos que não foram observados na pesquisa, por outro exerceu uma influência nas observações e na própria escrita que foram atravessadas pelo sentimento de identificação com a escola. Outro ponto importante foi o fato das observações terem ocorrido no início do ano letivo. O uso que as crianças estavam fazendo do espaço ainda se caracterizava para grande parte delas, como o conhecimento de um novo ambiente. Segundo relato da coordenadora, demora alguns meses para que as rotinas possam ser constituídas, o início do ano letivo é um período singular, fato que influencia diretamente no uso do espaço pelas crianças.

Dentre os achados da pesquisa destacamos a influência da trajetória percorrida pela escola ao longo dos anos na consolidação e utilização dos espaços. Como discutido no terceiro capítulo do trabalho, o Tabladinho surge como um lugar para brincadeiras, destinado a crianças de 6 a 12 anos. O espaço não foi construído para ser uma escola de educação infantil. Com o passar dos anos o Tabladinho tornou-se escola de educação infantil e começou a receber crianças pequenas. O espaço aos poucos foi se transformando, embora traga até hoje marcas importantes de sua história. Diferente de grande parte das instituições de educação infantil que se constituíram enquanto o lugar apenas do cuidado e quase não apresentam espaços para as crianças brincarem, o desafio do Tabladinho é justamente o oposto. Tornar o espaço da brincadeira também o lugar do conforto e aconchego.

A proposta pedagógica da escola, por sua vez, trouxe informações importantes para compreendermos a utilização do espaço. A partir da pesquisa identificamos aspectos da proposta pedagógica presentes, sobretudo nas atitudes das crianças e dos professores. Observamos crianças ativas que participam e intervêm no que acontece ao seu redor e professores que exercem um papel de mediador nesses processos de aprendizado, procurando estabelecer uma rotina que ofereça às crianças uma diversidade de estímulos, seja na hora da massinha, da contação de história, das atividades plásticas, dentre outros.

Nesse sentido, identificamos que o espaço aparece em muitos momentos como um obstáculo para o exercício da proposta pedagógica. No Tabladinho, acredita-se que o processo de aprendizagem se dá no mergulho social, as crianças são vistas como sujeitos ativos e produtores de cultura. A proposta pedagógica aponta que é através da diversidade de materiais e formas de trabalho que as crianças descobrem o mundo e ampliam sua capacidade criadora. No entanto, quando observamos a organização do espaço percebemos pouco material exposto e acessível para as crianças. Os brinquedos misturados e os livros guardados não facilitam o processo de exploração e autonomia das crianças.

Compreendemos, a partir da pesquisa, que as características físicas da sala, sua amplitude e o acesso direto de todos da escola, influencia em sua forma de organização. Os materiais ficam guardados e não há quase áreas reservadas para atividades específicas. Tornar a sala uma ferramenta potente para o trabalho é o grande desafio posto pela pesquisa. Acreditamos que as mudanças passam pela reorganização do espaço físico e oferta de materiais, aliada com a postura dos educadores.

Segundo Lima (1989) um grande espaço, com vários ambientes menores no seu interior, possibilita múltiplos encontros, despertando sempre novos interesses. Para a autora os espaços para crianças pequenas deveriam se caracterizar pela multiplicidade de ambientes, pelos desníveis de pisos, pela variedade dos pés direitos, da luz, das cores e pela possibilidade de usar tecidos e painéis.

Nesse sentido, uma opção seria investir na organização do espaço através de dois ambientes, o ambiente interno que comportaria as atividades da turma que

freqüente a sala e o ambiente externo, espaço comum circulado por todos da escola. Afinal, ainda com Lima aprendemos que

as crianças mostravam que os espaços que lhes simbolizavam prazer, segurança e conforto eram pequenos ou com espaço cheio de recantos menores (LIMA, 1989, p.73).

O ambiente interno deveria ser composto, portanto, por diversas áreas, disponibilizando os múltiplos encontros das crianças, seja com seus pares ou mesmo com os distintos materiais. O cantinho da leitura e do aconchego, o cantinho da fantasia e do jogo simbólico, o cantinho das construções, o cantinho das artes plásticas, dentre outras possibilidades. Alguns móveis poderiam ser retirados para dar lugar a essas pequenas áreas, como a bancada e uma das mesas.

Os materiais, por sua vez podem estar expostos em prateleiras na altura das crianças, separados de recipientes transparentes que possibilitassem sua visão. Cabe aos professores escolherem de acordo com a cultura e interesse das crianças quais objetos estarão presentes na sala, além de mediar a relação das crianças com esses materiais, uma vez que eles precisam estar sempre organizados para que todos saibam como acessá-los quando desejarem.

O objeto e o espaço que o constituem instigam pelo que convidam. Às vezes convidam ao deslocamento, às vezes à observação. Colocar pequenos pedaços de madeira em um buraquinho, compor uma casa com as folhas das árvores, fazer casas com caixas, capas com jornal, são possibilidades de descobrir nos objetos sentidos novos, pelo que eles sugerem. Cabe ao educador atentar para o encontro das crianças com os objetos e os espaços, compreendendo e mapeando as possibilidades que daí surgem (GUIMARÃES, 2009, p. 103).

Por fim, a pesquisa aponta para algumas propostas de intervenção descritas acima, no entanto, acreditamos que as efetivas transformações precisariam ainda ser amplamente dialogadas com as crianças, educadores e os familiares. Outros profissionais também poderiam ser escutados, como arquitetos e designers. São pontos de vista distintos que trazem um conhecimento do lugar que ocupam. Afinal, como nos ensina Bakhtin (1992, 2003) a nossa visão está marcada pelos julgamentos que fazemos partindo do lugar que ocupamos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. “Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992, 2003.

BARBOSA, S. “E quando a gente brinca lá fora?”- Dicotomias nas tramas do cotidiano. In: KRAMER, S. (org.) **Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil**. São Paulo: Ática, 2009. p. 110-122.

BENJAMIN, W. Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984b.

BRASIL. Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC/ SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. Lei 9.394 de 20/12/1996 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CAMÕES, M. C., TOLEDO, L. P. e RONCARATI, M. Infâncias, tempos e espaços: Tecendo ideias. In: KRAMER, S. NUNES, M.F. e CARVALHO, M.C. (orgs.) **Educação Infantil: Formação e responsabilidade**. Campinas, SP: Papirus, 2013. p. 259-277.

FARIA, A. L. G. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. In: FARIA, A. L. G. E PALHARES, M. S.(orgs.). **Educação infantil pós LDB: Rumos e desafios**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. p. 67-97.

GANDINI, L. Reggio Emilia: Experimentando a vida na creche: Entrevista com Cristina Bondavalli. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 81-93.

GUIMARÃES, Daniela. Educação Infantil: espaços e experiências. In: CORSINO, Patrícia (org.) **Educação Infantil: cotidiano e práticas**. Campinas, SP. Autores Associados, 2009, p.93 – 104.

\_\_\_\_\_. KRAMER, S. Nos espaços e objetos das creches, concepções de educação e práticas com crianças de 0 a 3 anos. In: KRAMER, S. (org.) **Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil**. São Paulo: Ática, 2009. p. 82-94.

\_\_\_\_\_. BARBOSA, S. “Cadê a Viviane? Cadê a Ingrid?”- Visibilidade e invisibilidade das crianças na creche. In: KRAMER, S. (org.) **Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil**. São Paulo: Ática, 2009. p. 50-64.

KRAMER, S. (org.) **Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil**. São Paulo: Ática, 2009

LALLY, J. Ronald. O cuidado infantil nos Estados Unidos e como a experiência italiana pode ajudar. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 39-47.

LIMA, M. S. **A criança e a cidade**. São Paulo: Nobel, 1989.

LINO, Dalila. O Modelo Curricular de Reggio Emilia. In: FORMOSINHO, Júlia (org.) **Modelos Curriculares para a Educação da Infância**, 2007.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde** – 11. ed – São Paulo: Hucitec, 2008.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 75-80.

\_\_\_\_\_. O Currículo Emergente e o Construtivismo Social. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN George. **As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Tradução de Deyse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 113-122.

VIEIRA, E.R. **A reorganização do espaço da sala de educação infantil: uma experiência concreta à luz da Teoria Histórico-Cultural**. Marília, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.